ULTIMA HORA

PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA-65: — SALVEM A UNIVERSIDADE

BRASILIA, RIO E BELO HORIZONTE (UH) — O físico norte-americano Richard Feynmann, Prêmio Nobel de 1965, enviou telegrama ontem ao Deputado Saturnino Braga, solidarizando-se com os professores da Universidade de Brasília e revelando o desejo de que "disputas políticas não venham a destruir a Universidade, que tem em seu corpo docente muitos colegas altamente qualificados". Assinou também o telegrama o cientista Murray Gellmann.

O ex-presidente da União Metropolitana dos Estudantes, Raimundo Nonato chegou ontem ao Rio, procedente de Belem e escoltado por soldados munidos de metralhadoras. O líder estudantil viajou em um C-47 da FAB e foi levado para o QG-3, da 3.ª Zona Aérea imediatamente após o desembarque. As autoridades militares recusaram-se a prestar informações sôbre a detenção.

Depondo na madrugada de ontem, na Comissão Parlamentar de Inquérito, o Reitor Laerte Ramos de Carvalho revelou que não apenas a Universidade de Brasília, mas todas as Universidades brasileiras recebem sugestões do Serviço Nacional de Informações, a propósito da conduta de seus professores. Acrescentou que nem todos os demitidos na UNB foram citados pelo SNI.

Manobra

Uma manobra impediu que o Reitor Laerte Ramos de Carvalho continuasse a ser ouvido ontem pela Comissão Parlamentar de Inquérito, às 11h da manhã de ontem, quando deveriam ser reiniciados os trabalhos suspensos às 3h30m da madrugada, já que o Reitor alegou cansaço e solicitou dispensa.

À hora prevista, poucos eram os parlamentares que já se encontravam na Câmara, e o Presidente da CPI, Deputado Aderbal Jurema, abriu e suspendeu novamente a reunião, por prazo indeterminado, alegando falta de "quorum". Posteriormente, criticado por seus colegas, marcou o prosseguimento dos trabalhos para a próxima têrça-feira, à tarde.

Prêmio Nobel

O físico Richard Feynmann, premiado com o Nobel de Física de 1965, trabalhou durante muito tempo no Rio de Janeiro, e já voltou ao Brasil cinco ou seis vêzes, sendo que em uma delas permaneceu aqui durante um ano, trabalhando no Centro Brasileiro de Pesquisas, com os físicos Leite Lopes e Jayme Tyomno.

Na Câmara

Na sessão de ontem da Câmara, o Reitor Laerte Ramos de Carvalho voltou a ser criticado, principalmente tendo em vista a primeira parte de seu depoimento, suspenso às 3h30m. O Deputado Andrade Lima Filho disse que — "tivemos esta noite um [illegible] com o macartismo". Comentou as contradições do depoente e deplorou que "Sua Magnificência tivesse divorciado do convívio de seus colegas e alunos, para ficar na companhia dos fantasmas de Nuremberg, que voltam a povoar o País nesta quadra dominada pelo terror cultural".

"Quando um Reitor fecha uma Universidade, não tem mais condições para continuar na Reitoria" — afirmou o líder trabalhista Chagas Rodrigues, reclamando providências. "Para que o País não continue a ter seu conceito desmerecido lá fora, fazemos daqui, em nome da liderança trabalhista, apelo ao Govêrno, que o nobre Ministro da Justiça procure resolver esse problema que, a nosso ver, só terá solução satisfatória com o afastamento imediato do Sr. Ministro da Educação e do Sr. Reitor da UNB".

Também o carioca Breno da Silveira tratou do assunto, criticando o depoimento do Reitor, a manobra de seu colega Aderbal Jurema e o espancamento de estudantes, fazendo constar dos anais a notícia publicada por ULTIMA HORA.

O Deputado Mário Maia depois de deplorar o depoimento e criticar o presidente daquela Comissão, requereu ao Deputado Aderbal Jurema "reabrir os trabalhos daquela CPI, se possível ainda hoje, para que não haja solução de continuidade na apuração dos fatos". A nova reunião será têrça-feira à tarde, segundo informação prestada pelo Deputado Aderbal Jurema.

Paranoico

As mesmas palavras que o Deputado Brito Velho dizia a seus colegas, durante a reunião da CPI, na madrugada de ontem, foram por êle repetidas várias vêzes, ontem, nos corredores da Câmara e no plenário, "o Reitor sofre de 'paranóia de situação'", e explicava, em sua qualidade de psicólogo da Universidade do Rio Grande do Sul, que êle não conseguiu passar da condição de professor para alta posição de Reitor da Universidade de Brasília.

Solidariedade

O Deputado Roberto Saturnino recebeu mais os seguintes telegramas:

"Protesto enèrgicamente contra expurgo noticiado na Universidade de Brasília. A tradição de liberdade acadêmica no Brasil e muito alta e receio que expurgo enodoará o nome do Brasil — A. Salam, Professor de Física Teórica na Universidade de Londres e membro do Royal Society."

"Profundamente preocupado notícias atos perturbadores da vida científica da Universidade de Brasília, apelo para o respeito à liberdade acadêmica. Walter Baltensberger, Universidade de Zurique."

"Protestamos energicamente expurgo Universidade de Brasília — Giambiagi, Chefe do Departamento de Física da Universidade de Buenos Aires."

"Protestamos energicamente contra ataque do Govêrno à Universidade de Brasília — Professor Smale e Professor S-Lan, Departamento de Matemática, Universidade Califórnia."

"Le Figaro" Acusa

Foi lido, ontem, em Brasília, o exemplar do jornal parisiense "Le Figaro", que publica uma matéria de seu correspondente no Brasil — Phelippe Nourry, a propósito da crise da Universidade de Brasília. O artigo, que tem por título "Fechamento 'por tempo indeterminado' da Universidade de Brasília", afirma que:

"O clima de tensão entre os estudantes brasileiros e o Ministro do Govêrno 'revolucionário' Suplici de Lacerda acaba de atingir seu ponto de rutura com a crise que atinge atualmente, a Universidade de Brasília.

"Esta última, por ordem de seu Reitor, Sr. Laerte de Carvalho vem de fechar suas portas 'por tempo indeterminado'. A medida foi tomada em seguida a uma greve decretada, simultaneamente por professôres e estudantes da Universidade, para protestar contra a demissão de um membro do corpo docente, o sociólogo Roberto Las Casas, considerado ao que parece, como um elemento 'subversivo' pelo nôvo Reitor e pelo Ministro. Vários estudantes foram presos no curso dos incidentes que precederam a medida draconiana tomada pelas autoridades e um jovem professor francês contratado pela Universidade de Brasília, foi incluído entre as vítimas de prisões. Trata-se do Sr. Michel Patty, diplomado em Física Nuclear.

"A ofensiva do nôvo regime brasileiro contra a Universidade de Brasília remonta já há muito tempo. Fundada segundo o modêlo das Universidades Americanas, pelo Sr. Darci Ribeiro, Ministro da Educação do Govêrno Goulart, a Universidade de Brasília tinha, de uma só vez, o mérito (ou, aos olhos de certas personalidades do Govêrno "revolucionário", o inconveniente) de encarnar um certo espírito de independência intelectual.

"Curiosamente, todavia, o Reitor Laerte de Carvalho vem, êle próprio, de lhe conferir um título de 'subversão caracterizada'. Como já se tinha visto fazer em São Paulo e Rio, em outras circunstâncias, a Universidade de Brasília foi ocupada, segunda-feira, por fôrças de Polícia.

A atitude brutal do Reitor pesa, sem dúvida, muito, na evolução da situação, mas é, desde os começos do regime "revolucionário" ao Sr. Suplicí de Lacerda que se imputa, geralmente, os graves êrros cometidos contra os meios universitários. O Ministro da Educação é, inconstestàvelmente, a "Besta Negra" dos estudantes brasileiros, que o consideram a personalidade mais "reacionária" no nôvo regime ..."

Massa

Na tarde de ontem os estudantes de jornalismo divulgaram a seguinte nota:

"Os alunos dos Cursos de Jornalismo e Cinema da Universidade de Brasília, através do Diretório Acadêmico de Comunicação em Massa, hipotecam total solidariedade aos professores demitidos e demissionários da UNB, e em particular aos professores Flávio Tavares, Pompeu de Sousa e Alberto Gambirazzi".

Esses professôres do curso de jornalismo fazem parte dos 15 demitidos pelo Reitor.

Terrorismo

Um manifesto distribuído ontem e assinado por dezenas de estudantes convoca a juventude brasileira a analisar o fato de que "o que está em jôgo é mais o Brasil da nossa geração do que o Brasil dos que pretendem fazer calar o povo pelo terror, através de leis que mais traduzem o espírito medieval de coação do que as grandes conquistas do mundo contemporâneo".

Depois de afirmar que "a voz da classe estudantil tem de ser ouvida", prossegue o manifesto afirmando que "os signatários repelem, com todo vigor, as leis em tramitação no Congresso Nacional, que alteram a Constituição da República e estabelecem o domicílio coacto, e denunciam aos brasileiros a marcha lenta e progressiva da supressão das liberdades públicas, através do mesmo processo adotado para implantação do fascismo na Itália e do nazismo na Alemanha, de Hitler".

Declaram-se os estudantes solidários não apenas com os seus colegas, "mas também com os professores da Universidade de Brasília, todos eles alvos nesta hora da fúria mal contida de um espírito ditatorial instalado na sua direção". Aborda a seguir a maratona atualmente enfrentada pelo ex-Presidente Juscelino Kubitschek, dizendo que "pela primeira vez na História do Brasil a punição antecedeu ao julgamento".

Voltando às leis do "arrôcho", declara finalmente que "deputados e senadores que ousarem votar essas leis hão de merecer o repúdio do povo e deixarão de ser, a partir dêsse momento, representantes do povo. Os brasileiros não os elegeram para garrotear a Nação, nem lhes delegaram poderes para esmagar a liberdade".

Protesto

Os Diretórios Centrais dos Estudantes da Universidade do Brasil, Universidade do Estado da Guanabara, Pontifícia Universidade Católica e das Escolas Independentes da Guanabara, e os Diretórios Acadêmicos Livres promoverão quarta-feira às 18 horas uma assembléia de protesto contra o fechamento da Universidade de Brasília, prisões de estudantes e demissões de professôres. O ato terá o apoio da União Nacional dos Estudantes e da União Metropolitana de Estudantes.

Minas

Em Belo Horizonte foi divulgado ontem o seguinte manifesto, sôbre a suspensão dos membros do Diretório Estudantil do Colégio Universitário:

"A União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, em vista dos últimos acontecimentos ocorridos no Colégio Universitário, vem a público solidarizar-se com os colegas [illegible] pela atitude corajosa [illegible] ao protesto contra o [illegible] da UNB.

"Repudia, ainda, a [illegible] daquele colégio ao [illegible] as aulas [illegible] por ter [illegible] a todos os [illegible] sua luta aberta [illegible] da cultura nacional. [illegible]